

## *Introdução*

### **O TEMPO DO PORQUÊ DE UM LIVRO**

O STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local nasceu da vontade e determinação dos Trabalhadores da Administração Local Portugueses.

Fruto da Revolução de Abril e das energias libertadoras que esta trouxe para Portugal constituiu um dos exemplos perfeitos daquilo que de essencial os Capitães do Movimento das Forças Armadas, na sua pureza inicial, desejaram para o nosso País: a retoma da consciência da liberdade e da dignidade pelos Portugueses.

O STAL surgiu e implantou-se sem apoios partidários ou outros de qualquer espécie, contra a vontade de alguns: uns que só reconheciam verdade no que controlavam; outros que não queriam reconhecer aos Trabalhadores da Administração Local o direito de se organizarem e defenderem os seus legítimos direitos.

O STAL irrompeu forte e determinado, rapidamente impondo a sua realidade e a sua força.

Mais de trinta anos passados, com a distância e a objectividade que só o tempo permite, é a história dessa irrupção que se quer fixar, não só para que não possa ser reescrita, mas essencialmente para que possa ser lembrada e servir de exemplo aos vindouros.

História feita a partir da documentação recolhida por Alguns dos que percorreram um caminho que foi de todos os Trabalhadores da Administração Local e que reflecte a visão de quem, não sendo historiador, viveu por dentro tal caminho.

Caminho que se procurou descrever com rigor, tão factual quanto possível. Caminho que se quis delimitar ao tempo da criação e da implantação que, no nosso entender, vai da génese até 1979, ano em que tiveram lugar: a votação da primeira revisão dos Estatutos do

STAL; e a eleição dos Corpos Gerentes do STAL, com a constituição resultante dessa mesma revisão.

Assim, o presente trabalho está dividido nos capítulos a seguir referidos.

No primeiro capítulo, de introdução, é feita uma análise da situação vivida pelos Trabalhadores da Administração Local, à data de 25 de Abril de 1974, enquanto condição necessária para se perceber a determinação e a urgência daqueles Trabalhadores na criação do seu Sindicato.

No segundo capítulo é analisada a vivência ocorrida no lapso de tempo que vai de Maio de 1974 à realização, em 24 de Agosto de 1975, da Assembleia Constituinte do STAL.

No terceiro capítulo é descrito o crescimento do Sindicato, no tempo que medeia entre aquela histórica decisão e 1980, ano da publicação da, já referida, primeira revisão dos Estatutos do STAL.

No quarto capítulo é descrito, de forma necessariamente sintético, o trabalho sindical realizado no decurso do tempo de vida do Sindicato objecto do presente estudo.

O estudo é complementado com:

- Cronologia da criação e institucionalização do Sindicato;
- Divulgação de alguns dos documentos essenciais da história do STAL que importa reter para aqueles que pretendam estudar – de uma forma científica e mais aprofundada – este movimento de verdadeira relevância na história do sindicalismo português.

De salientar que, no texto ora tornado público, as partes que vão em itálico dizem respeito a transcrições literais de textos: comunicados; relatórios e contas; e boletins informativos então publicados. Em ordem ao restante texto procurou-se seguir, fielmente, as informa-

ções contidas naqueles documentos, com as adaptações necessárias a uma desejável fluidez do texto.

Importa, ainda, referir que é decisão dos promotores deste estudo entregarem toda a documentação que recolheram ao longo do processo de criação do STAL ao Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, por considerarem que é ali que a mesma deve ficar, ao documentar factos relevantes decorrentes da Revolução de Abril.

\*\*\*

Cabe aqui uma palavra de recordação daqueles que, tendo estado no início do caminho aqui descrito, pela lei da vida já se foram do nosso convívio.

Para Eles a nossa saudade e a nossa recordação.

\*\*\*

Também uma palavra de agradecimento para quantos incentivaram e ajudaram a pôr de pé uma obra – também esta – que é de todos. Mas, seria, ingratidão não sublinhar a ajuda da Luísa Dionísio, do José Gameiro, do Germano Silva, do António José Bartolomeu, do Luís Carlos Santos e do Joaquim Silva.

Agradeço, ainda, à Dora e ao Eduardo a ajuda técnica.